

COMPONENTE ECONÓMICA

As actividades económicas directamente relacionadas com os recursos da Ria, são a pesca, a aquicultura e a salicultura e outras actividades que embora se desenvolvam essencialmente fora da Ria Formosa, têm um impacte significativo na mesma, como sejam a agricultura, a indústria e o turismo.

A Pesca

Segundo estimativas da Direcção Regional das Pescas, a produção resultante do marisqueio deverá rondar as 15 mil toneladas em todo o Algarve, nomeadamente da actividade desenvolvida nas Rias Formosa, Alvor e no Arade.

Para além da importância social e económica destas actividades, pelo seu contributo directo para a criação de riqueza e de emprego, elas são também relevantes para a dinamização de outras actividades, designadamente a construção e reparação naval (associada às embarcações de pesca), a indústria (de transformação e conserva), o comércio e o turismo (como factor de atractividade da região).

Aquicultura

A Ria Formosa ocupa uma posição de destaque no contexto nacional pelos níveis de produção aquícola (40%) e, mais ainda, pelo número de estabelecimentos (81%) associados à piscicultura e, sobretudo, à moluscicultura. No contexto da região do Algarve essa relevância é ainda mais evidente (73% da produção regional e 96% dos estabelecimentos). Pese embora as condicionantes que pendem sobre esta actividade e que justificam, em parte, a realização de projectos experimentais de piscicultura em offshore, como aquele que o IPIMAR tem vindo a desenvolver com resultados extremamente positivos ao largo da barra Faro/Olhão, a evolução recente das áreas ocupadas por viveiros e tanques dá conta de uma expansão deste sector, em muitos casos em resultado da reconversão de salinas. Actualmente a área ocupada por esta actividade na Ria Formosa contabiliza cerca de 460 ha.

Salicultura

A produção de sal em Portugal tem vindo a perder expressão desde os anos 70 devido à conjugação de diversos factores, tais como o aumento dos custos de produção, a transformação dos processos tecnológicos em unidades industriais e a conversão das salinas em aquiculturas.

Contudo, nos últimos anos, com a recente moda do sal tradicional, assistiu-se a uma revitalização das salinas e da respectiva actividade económica. A salicultura tradicional adquiriu mesmo expressão no mercado internacional.

Na Ria Formosa existiam, em 2001, 27 salinas em funcionamento, concentradas no concelho de Tavira. Em termos de produção de sal, o concelho de Tavira ocupava a primeira posição (27% da produção da Ria). Olhão, embora ocupe o segundo lugar em número de salinas, é o que menos produz. Ainda assim, nesta cidade, localizam-se duas unidades de tratamento de sal que absorvem a quase totalidade da produção regional.

As salinas reúnem ainda condições favoráveis para o desenvolvimento de outras actividades que, em complementaridade com a salicultura, poderão ser geradoras de riqueza. Neste âmbito, cabe destacar a produção, ainda em pequena escala, que tem vindo a ser desenvolvida no domínio das microalgas, suportada em avançadas técnicas biotecnológicas desenvolvidas por uma empresa local. As microalgas têm uma utilização diversa, designadamente em produtos dietéticos, na cosmética, na farmacêutica e em aditivos alimentares para rações.

Agricultura e Pecuária

À semelhança do que se passa ao nível nacional, a agricultura do Algarve tem vindo a perder importância, o que se reflecte numa transferência da respectiva mão-de-obra para actividades directa ou indirectamente ligadas ao turismo.

O Litoral, pelas características dos solos e pela disponibilidade de água, é a zona com maior potencial de exploração agrícola, onde se cultivam hortas e pomares. No Barrocal, pese embora o mais fraco potencial agrícola, existem vastos campos de cultivo, predominando o pomar tradicional de sequeiro (alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras). A zona da Serra, com solos muito pobres, está maioritariamente coberta de matos e algumas espécies arbóreas autóctones que surgem espontaneamente.

Indústria

A indústria transformadora tem actualmente um peso pouco relevante na economia do Algarve e, sobretudo, com muito pouco significado na indústria nacional (0,8% do VAB do sector). Em grande medida, esta encontra-se directamente articulada com actividades primárias tradicionais, como a pesca e a agricultura, tendo sido amplamente afectada pela crise no sector conserveiro.

Turismo

O Algarve continua claramente identificado com o tradicional produto “sol e mar”, o principal mercado de viagens de lazer, com 75 a 100 milhões de viagens internacionais na Europa.

Não obstante o desenvolvimento de produtos alternativos e complementares, este deverá manter-se como estruturante da oferta regional (e nacional), como é assumido na estratégia nacional para o sector, que o apresenta como um produto tradicional a requalificar.

As condições climáticas e oceanográficas da costa do Algarve e a sua localização numa zona de passagem para o Mediterrâneo têm contribuído para uma procura crescente por parte da navegação de recreio. Se durante muitos anos apenas a Marina de Vilamoura oferecia instalações adequadas para apoio às embarcações de recreio e suas tripulações, tem-se assistido, na última década, à construção de várias marinas e portos de recreio (Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão e Tavira) que aumentaram consideravelmente a oferta associada a esta actividade no Algarve.

O turismo náutico é um dos cinco “produtos inovadores” que deverão constituir uma aposta de acordo com o Plano Estratégico Nacional do Turismo. O turismo natureza também merece destaque, sendo outro dos “produtos inovadores” seleccionados com potencialidade dada as características inerentes da Ria Formosa, nomeadamente no âmbito do birdwatching.

Outras Actividades

O porto de Faro localiza-se a sudeste da cidade de Faro, em plena Ria Formosa. É um dos mais importantes da região e o único porto comercial activo no Sotavento algarvio, embora venha registando (desde 1997) uma redução da sua actividade, o que se deve, em grande parte, à concorrência da rodovia e do porto de Huelva.

O porto apresenta alguns constrangimentos ao nível das infra-estruturas e equipamentos, das acessibilidades marítimas e terrestres. Com efeito, as condições de navegabilidade são limitadas pela largura, profundidade e sinuosidade do canal da barra, assim como por correntes transversais de forte intensidade e, ainda, pela elevada iluminância provocada pela cidade, que dificulta a navegação nocturna. Por outro lado, verifica-se a degradação das áreas cobertas de armazenamento e de algumas zonas do pavimento do cais comercial, sendo ainda necessária a realização de obras de beneficiação das estruturas de apoio à acostagem dos navios. Um outro constrangimento deste porto diz respeito à falta de equipamento marítimo de combate à poluição do mar por derrames accidentais.

No âmbito das Orientações Estratégicas para o Sector Marítimo Portuário, uma das acções prioritárias apontadas passa por definir soluções de gestão adequadas para os portos secundários.

[← VOLTAR](#)